SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/10/2015 - Fenattel

Conselho Deliberativo analisa propostas para a Campanha Salarial das Operadoras

O Conselho Deliberativo participou de discussão, na tarde do dia 06, para compor a Campanha Salarial das Operadoras. Os representantes das Comissões expuseram os pontos a avançar nas negociações com as principais operadoras. As comissões nacionais de negociação também tiveram seu trabalho avaliado pelo CD.

De todo material apresentado, chegou-se às seguintes propostas de "carro-chefe" para as pautas unificadas:

- INPC integral; aumento real; unificações de benefícios; aversão ao retrocesso; empregabilidade (garantia de emprego).

Conselho Deliberativo se reúne para debater a atual conjuntura

Na manhã desta terça, 06 de outubro, foi instalada a reunião do Conselho Deliberativo da FENATTEL, que serve de balizamento para as negociações no 2º semestre de 2015. O técnico do DIESSE, Ilmar Ferreira, traçou um panorama da atual conjuntura para esclarecer pontos importantes da política e da economia brasileira.

O cenário brasileiro está complicado neste ano, segundo Ilmar, com taxa de crescimento acumulada do PIB estimado em -2,5%, aumento brusco do IPCA e do INPC, disparada da taxa de câmbio, entre outros reflexos da crise política e econômica. Essas questões têm dificultado as negociações com as empresas.

Entretanto, há setores que passam imunes por essa crise e não sentem os reflexos da mesma forma no Brasil. O setor de telecomunicações cresce acima da média nacional e o Brasil está em posição de destaque mundial, em 5º lugar no mundo no segmento de celulares; 6º em telefonia fixa; e 9º em banda larga.

O técnico do Dieese faz um alerta para a observação dessas peculiaridades no momento de negociar. "É necessário olhar os dados concretos das empresas e não afirmações sobre o momento de crise do país, verificar os resultados das empresas é uma iniciativa importante na hora de argumentar", salientou Ilmar Ferreira.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/10/2015 - Telesíntese

Vivendi aumenta participação na Telecom Italia

O grupo francês Vivendi anunciou nesta terça-feira,6, que aumentou de 14,9% para 19,9% sua participação na Telecom Italia, controladora da TIM Brasil. A participação na italiana é parte da transação da venda da GVT para a Telefônica completada em maio deste ano, que na época retornou 8,24% das ações ordinárias da companhia. Desde junho ela é a maior acionista da Telecom Italia.

A Vivendi adicionou mais participação por meio de aquisições no mercado, com um preço total da aquisição consolidado de 3,054 bilhões de euros, cerca de 1,14 euro por ação ordinária. Em comunicado, a francesa disse que o investimento confirma a intenção da empresa de "apoiar o grupo de telecom em longo prazo a desenvolver atividades no sul da Europa".

06/10/2015 - Telesíntese

Figueiredo vai convocar Teles por mais qualidade no celular

O novo ministro das Comunicações, André Figueiredo, vai convocar as operadoras de celular para buscar alternativas para melhorar a qualidade da telefonia celular. "Não existe um grau de satisfação dos consumidores de telefonia celular. Vamos juntar as teles para e ver que medidas tomar, em um curto espaço de tempo, para que o cidadão brasileiro possa ser melhor atendido na telefonia celular", disse, hoje, o ministro em sua primeira coletiva à imprensa, logo após a transmissão de cargo. Ele acha que o plano de banda larga vai ter números mais expressivos em 2016, o que é uma forma de falar em adiamento do programa.

Em uma disputada cerimônia de transmissão de cargo (com muitos correligionários de seu estado, o Ceará, e uma grande bancada de parlamentares, mas com a ausência dos Gomes), o novo ministro das Comunicações, André Figueiredo, anunciou também que pretende ampliar a banda larga para o interior do país, regiões Norte e Nordeste.

"A presidenta nos colocou como uma das prioridades ampliar o Plano Nacional de Banda Larga. Evidentemente temos a compreensão do momento difícil que estamos passando neste ano de 2015, mas o próprio ministro Berzoini já deixou muito claro que a presidenta está solícita a este programa, que é uma das prioridades do governo dela", afirmou.

Segundo o ministro, entre os recursos que estarão disponíveis para este programa, estão o dinheiro das multas das operadoras de telecomunicações, que estão sendo negociadas pela Anatel e sendo transformadas em novos investimentos através dos TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) e emendas parlamentares.

Figueiredo pretende fazer ainda estimativas de custos de cidades digitais para que os parlamentares possam apresentar emendas ao orçamento contemplando as suas cidades e o Ministério das Comunicações.

Acostumado a "tirar leite das pedras", o ministro disse que, embora entenda o papel dos ministros da área econômica do governo, não se pode aceitar que investimentos sociais deixem de ser feitos para se atingir metas de superávit fiscal.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/10/2015 - Telesíntese

Brasil concentra 28,5% das assinaturas de TV na América Latina

O grupo líder na região é a América Móvil, que tem 21,1% dos assinantes.

O Brasil concentra 28,5% das assinaturas de TV na América Latina. Mas é a Venezuela que tem a maior penetração da TV paga na região. Os dados são de pesquisa da Dataxis e foram divulgados hoje, 06. O levantamento mostra que existem, na região, 69 milhões de assinantes. Em média, a penetração é de 37,7%.

No ano, o segmento apresenta crescimento de 5%. O número não reflete, porém, o mercado nacional, em que há encolhimento. A pesquisa indica, ainda, avanço da TV por assinatura nos demais países, o que fez com que a importância do Brasil como maior mercado tenha caído pela metade em um ano.

A tecnologia por satélite predomina em 50,1% dos acessos. Mas a procura por esta tecnologia vem desacelerando. No ano, 80,3% das novas assinaturas foram de serviços que usam outras tecnologias. Já a proporção de assinantes com canais HD, de alta definição, é de 32,9%.

O grupo líder na região é a América Móvil, que tem 21,1% dos assinantes. A empresa controla a NET Serviços, maior operadora de TV paga no Brasil, em número de usuários. Em seguida vem DirecTV, dona da Sky, Televisa, Telefónica e Clarín.

A Dataxis afirma, ainda, que há na América Latina 8,8 milhões de assinantes de serviços OTT. O líder, no caso, é o Netflix, responsável por 57,5% dessas assinaturas.

06/10/2015 - Convergência Digital

Minicom: Banda larga é prioridade do governo e precisa de recursos

O novo ministro das Comunicações, André Figueiredo, assumiu o posto nesta terça-feira, 6/10, com a promessa de fazer valer sua origem cearense e 'tirar leite de pedra' para fazer andar o projeto de ampliar o acesso à internet no país. Apesar da 'missão árdua', ele garante que tem carta branca da presidenta para pressionar os ministros da Fazenda e do Planejamento por mais recursos.

"A presidente Dilma colocou como prioridade. Temos compreensão do momento difícil em 2015, mas o próprio ministro [Ricardo] Berzoini afirmou que a presidenta esta solícita a esse programa, que é uma prioridade do governo", destacou Figueiredo, ao ser pressionado pela promessa de mais banda larga em ano de forte aperto orçamentário.

"Dentro de uma equipe ministerial tem que ter respeito recíproco. Vou estar no nosso papel de buscar mais recursos para a pasta e os ministros da área econômica vão estar no papel deles, de tentar fazer o Brasil equilibrar suas contas. A gente não pode é, de forma alguma, fazer com que investimentos sociais possam ser minimizados a ponto de não termos esses investimentos para que possamos atingir metas de superávit", afirmou.

O novo ministro das Comunicações alinhou, também, "buscar parceiros para os recursos", e que "emendas parlamentares não estão descartadas". André Figueiredo listou até os "termos de ajustamento de conduta para ter os recursos que possibilitem a inclusão". "Nós cearenses sabemos tirar leite de pedra", disse, "talvez não tenhamos em 2016 na dimensão que gostaríamos, mas vamos buscar uma melhora".

Em uma transmissão de cargo bastante concorrida, com auditório cheio de políticos, especialmente do PDT, partido do ministro, André Figueiredo frisou que a indicação não deve ser apenas para figuração. "Nossa entrada no ministério não é uma barganha de cargos, mas porque precisamos tirar o Brasil dessa crise política, e da crise econômica que retroalimenta essa crise política."

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/10/2015 - Vermelho

Centrais negociam na Câmara para evitar perda para trabalhadores

Representantes das centrais sindicais estiveram reunidos, na manhã desta terça-feira (6), com o presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), para tentar evitar a votação, em plenário, da emenda aprovada na comissão especial do Congresso sobre a prevalência do negociado sobre o legislado. Cunha disse que vai colocar a matéria em votação, o que fez os sindicalistas se voltarem para articulação junto às bancadas partidárias.

A prevalência do negociado sobre o legislado representa o fim da CLT e trará grandes prejuízos para a classe trabalhadoraA prevalência do negociado sobre o legislado representa o fim da CLT e trará grandes prejuízos para a classe trabalhadora O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, saiu da reunião com o presidente da Câmara anunciando que "agora vamos conversar com as bancadas para tentar conseguir que seja apresentada uma emenda supressiva à MP (Medida Provisória) para evitar esse grande prejuízo à classe trabalhadora".

A emenda supressiva é para tirar do texto da MP 680, que cria o Programa de Proteção do Emprego (PPE), os artigos 11 e 12, apresentados pelo relator, deputado Daniel Villela (PMDB-GO), permitindo a prevalência do negociado sobre o legislado nos acordos coletivos de trabalho.

A matéria foi aprovada, na semana passada, na Comissão Mista formada por deputados e senadores, pegando de surpresa os sindicalistas e parlamentares que representam os trabalhadores no parlamento.

As centrais sindicais vão aproveitar a oportunidade de se encontrarem esta semana em Brasília para buscar apoio para retirar os artigos da prevalência do negociado sobre o legislado da MP, para tratar de uma ação política conjunta contra as investidas que pretendem fragilizar a legislação trabalhista no Congresso Nacional e elaborar um plano de atuação na nova configuração do governo.

Agenda do empresariado

O presidente da CTB (1o à esq) disse que a proposta faz parte da agenda do empresariado que tentou, durante toda a era FHC (governo de oito anos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso) vê-la aprovada pelo Congresso Nacional, sem ter conseguido o seu intento, alertando para os "pacotes de maldade" para a classe trabalhadora que têm sido produzidos pelo parlamento no momento atual..

"Não conseguimos nem vencer o debate da terceirização e somos pegos de surpresa com essa proposta que significa acabar com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Nós temos sair desse círculo no Congresso nacional que está produzindo pacotes de maldades para a classe trabalhadora", avalia o líder sindical.

Os líderes sindicais, em conversa com Eduardo Cunha, destacaram que o esforço do PPE é de viabilizar a possibilidade de acordos nesse momento de crise que permitisse garantia dos empregos, mas que os trabalhadores foram pegos de surpresa com a aprovação da prevalência do negociado sobre o legislado, sem nenhum debate ou negociação de uma matéria tão importante para a vida dos trabalhadores.

E queixaram-se para Eduardo Cunha do açodamento na apreciação da matéria, que concordou com os sindicalistas, mas reafirmou o propósito de colocar a matéria em votação no plenário. A MP pode ser apreciada esta semana no plenário da Casa, logo após sua leitura pela Mesa da Câmara, quando a proposta passará a trancar a pauta de votações. Depois de aprovada na Câmara, a matéria será analisada no Senado Federal e, caso não haja alteração, seguirá para sanção presidencial.

Para os sindicalistas, isso não abre perspectivas de debate, o que torna as negociações ainda mais difíceis, considerando a correlação de forças entre a bancada do empresariado e dos trabalhadores. "É muito difícil, o ambiente é hostil e conservadorismo está prevalecendo", avalia Adilson Araújo.